

**RELAÇÕES SOLIDÁRIAS, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E CONSUMO
CONSCIENTE: A EXPERIÊNCIA DO QUINTAL SOLIDÁRIO – FEIRA DE
ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR.**

Fabricio Geraldo de Assis¹, Carla Cristina Balbino dos Santos², Samilla Nunes Rezende Rodrigues³
Bianca Aparecida Costa de Lima⁴ Universidade Federal de Viçosa
¹fabricio.itcp@gmail.com, ²carla.balbino1987@gmail.com, ³samilla.n.r@gmail.com,
⁴biancaitcpufv@gmail.com
GT6-Agricultura Familiar, solidariedade e agroecologia

Resumo

O Quintal Solidário é uma feira de economia solidária e agricultura familiar, que iniciou suas atividades em setembro de 2016, fruto de uma parceria entre a ITCP/UFV (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares) e ASPUV (Seção Sindical dos Docentes da UFV). Podem se inscrever para vender na feira Empreendimentos Econômicos Solidários (grupos, associações, cooperativas) e Agricultores (as) Familiares que buscam por um espaço de comercialização e divulgação de seus produtos e serviços, e promovam a economia solidária e agroecologia. O principal objetivo da feira é valorizar e promover a economia solidária e agricultura familiar, gerando renda e garantindo a melhoria na qualidade de vida dos atores envolvidos, além de possibilitar uma maior integração entre produtores (as) e consumidores (as), fortalecendo relações solidárias, o consumo consciente e a produção sustentável. Para além da comercialização, a feira conta com programação cultural, espaço infantil, oficinas com temáticas diversas e um Ecoponto (ponto de recolhimento de óleo de cozinha usado). Quanto aos resultados, podemos destacar a importância da constituição de um espaço de comercialização para agricultores (as) familiares e empreendimentos econômicos solidários, que permite a geração de renda e troca de experiências entre os agricultores e empreendimentos econômicos solidários através do comércio justo e solidário, a busca dos agricultores(as) pela certificação na produção de alimentos orgânicos e agroecológicos, demandas que surgiram para assessoria técnica e formação, além do fato do Quintal Solidário ter se tornado um espaço de articulação de diferentes projetos, transformando-se em um “laboratório” de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a feira apresenta-se como um espaço de comercialização que fortalece a produção sustentável, o consumo consciente e comércio justo e solidário.

Palavras Chave: Economia Solidária, Agricultura Familiar, Feiras Livres.

Introdução

A busca pelo crescimento econômico fez com que a agricultura brasileira passasse por um contínuo processo de modernização por volta dos anos 60, com ênfase na maximização do rendimento dos cultivos. Esse processo de modernização da agricultura passou a ser chamado de “revolução verde” onde se buscou o desenvolvimento de pesquisas voltadas para sementes, agroquímicos, irrigação, etc. (ASSIS, 2006).

Com a intensificação e especialização agrícola, a venda direta de produtos locais para alimentação sofreu uma grande transformação a partir do século XX. Devido às dificuldades para se inserirem no mercado de forma isolada, agricultores tiveram que buscar por uma adequação, começando a trabalhar majoritariamente para abastecer as grandes redes agroindustriais, culminando em um distanciamento maior entre a cidade e o campo e impulsionando um modelo de produção-distribuição-consumo concentrado em circuitos longos. (DAROLT, 2013).

Diante de tais mudanças, cresce cada vez mais a insatisfação de produtores familiares com as estruturas de mercado que privilegiam notadamente grandes varejistas, e também de consumidores, que possuem o interesse em adquirir produtos mais saudáveis cultivados de forma sustentável, com preços mais justos e conhecendo a origem e quem os produz (DAROLT, 2013).

Segundo Darolt (2013), no Brasil, a maioria dos agricultores(as) que têm obtido um bom resultado de comercialização em circuitos curtos têm utilizado pelo menos dois canais de venda, sendo eles as feiras livres e os programas governamentais.

A importância da constituição de mercados locais fica ainda mais visível quando falamos em Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Segundo Rêgo (2017), a maioria dos EES comercializa em mercados locais, até porque grande parte não consegue sair do seu município.

Nesse sentido, em junho de 2016, a ITCP/UFV iniciou uma parceria com Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Viçosa (ASPUV) para organização de um espaço que pudesse potencializar iniciativas locais solidárias por meio do “Quintal Solidário: Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar”. Em setembro do mesmo ano, a feira começou a ser realizada periodicamente na sede da ASPUV, Vila Giannetti, Casa 52.

Através da realização das feiras, busca-se valorizar a territorialidade, prezando pela qualidade do trabalho e valorizando o saber regional e individual. Essas experiências potencializam não só a organização econômica, uma vez os agricultores(as) e Empreendimentos Econômicos Solidários produzem e comercializam seus produtos podendo maximizar suas receitas, eliminando os atravessadores, mas também diversos outros fatores, proporcionando uma maior interação entre expositores e consumidores, o que dificilmente seria alcançado em canais de comercialização mais individualizados (GODOY; ANJOS, 2007).

O Quintal Solidário - Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar

O Quintal solidário é uma feira destinada à exposição, comercialização e degustação de produtos e serviços de empreendimentos econômicos solidários e de agricultores(as) familiares. Atualmente conta com a participação de 7 empreendimentos econômicos solidários: 1) ADAV - Associação dos Artesãos de Viçosa; 2) ASSOV - Associação dos Produtores de Agroartesanatos de Viçosa; 3) Arte em Tecidos Patchwork; 4) As Samaritacas; 5) Rede Raízes da Mata; 6) Grupo da Produção Solidária Semeart; 7) Coletivo Repentistas do Desenho. Além da participação de grupos inseridos na Feira Agroecológica da Violeira, do Movimento dos Atingidos por Barragens e 9 representantes da Agricultura Familiar.

Além de um espaço de comercialização, o Quintal Solidário busca ser um espaço de convivência e integração social. Nesse sentido, a programação da feira conta sempre com atrações culturais, atividades para crianças e ofertas de oficinas.

A programação cultural da Feira busca a valorização das atrações locais. Desde o início do Quintal Solidário já foram realizadas diferentes atividades, como apresentações musicais, oficinas de dança, cirandas, coral e capoeira. Trata-se de um incentivo à produção cultural, fortalecendo a economia criativa local.

O espaço infantil da feira oferece atividades lúdicas por meio dos seguintes projetos de extensão do curso de Educação Infantil: "Contação de Histórias: promovendo a imaginação e o lúdico", "Meio ambiente e ludicidade: construindo conceitos por meio da experimentação", "Resgatando a cultura lúdica na infância", "MusiC-Art: entre vozes e ecos da cultura musical" e "LudC-Art: resgatando a cultura lúdica e artística na infância". Nesse espaço, as crianças também participam de atividades relacionadas às diferentes temáticas, como, por exemplo, reciclagem e meio ambiente.

Até meados de 2018, eram oferecidas gratuitamente, semanalmente, oficinas com temas diversos, ministradas por representantes dos empreendimentos que participam da feira e estudantes ou professores que integram projetos de extensão da UFV.

São realizadas reuniões com os(as) expositores(as) mensalmente, o que gera demandas para assessoria técnica e formação. Diante disso, são realizadas também oficinas direcionadas especificamente aos expositores, como por exemplo, sobre boas práticas de manipulação de alimentos, que proporcionou um resultado muito positivo, relacionado à troca de experiências e saberes entre os participantes, que podem assim agregar e compartilhar conhecimentos. Esse espaço de formação é contínuo e outros temas também foram trabalhados, como por exemplo, a rotulagem.

O Quintal Solidário contou em seu início com a participação do Projeto Interação - Responsabilidade e Meio Ambiente na implementação da Coleta Seletiva no Quintal. Dentre as atividades realizadas para maior conscientização do público, estão a exposição de fotos e formação sobre a temática com os expositores(as). Ainda com este enfoque, a feira conta atualmente com um ponto de recolhimento de óleo de cozinha usado. Para cada 2 litros entregues, o cliente recebe uma moeda social para ser gasta no Quintal, todo o óleo arrecadado é encaminhado para reciclagem. Reforça-se, assim, a importância do tema ambiental e da sustentabilidade na feira.

Como funciona a Gestão do Quintal Solidário

Para a gestão do Quintal Solidário, foi constituída uma comissão organizadora. Tal comissão é composta por integrantes de entidades parceiras e representantes da ITCP/UFV. As organizações envolvidas no apoio ao Quintal são: Associação dos Artesãos de Viçosa (ADAV), Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Viçosa (ASPUV), Rede Raízes da Mata, Projeto de Extensão da Feira Agroecológica e Cultural da Violeira e Departamento de Nutrição e Saúde (DNS-UFV). Inicialmente tal comissão contribuiu efetivamente para elaboração das diretrizes e seleção dos(as) expositores(as).

No que diz respeito às diretrizes, foi elaborado um regimento interno, em que se fundamenta a gestão do Quintal Solidário. O regimento trás consigo um conjunto de princípios e normas definidas para regulamentar o funcionamento da feira, no que diz à respeito comercialização, promoção da agroecologia e economia solidária, etc.

Quanto à seleção dos expositores, as vagas são preenchidas de acordo com critérios referentes ao formato do empreendimento, espaço físico disponibilizado e número máximo de atividades possíveis a serem realizadas no dia da Feira. Além disso, os(as) expositores(as) deverão apresentar os seguintes documentos, de acordo com as especificidades de suas organizações: Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para os agricultores(as) familiares ou Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL) para os empreendimentos econômicos solidários.

Acontece geralmente nas últimas quintas-feiras do mês reuniões de avaliação e planejamento com os expositores. Como meios para incentivar a participação dos expositores na gestão do Quintal Solidário, um representante de cada setor (artesanato, hortifrúti e processados) participa também da reunião da comissão organizadora, que acontece semanalmente, esse representante é eleito na reunião dos expositores.

A ITCP/UFV possui equipes e eixos de assessoria divididos por segmentos, são eles: Segmento de Agricultura Familiar e Agroecologia, Segmento de Artesanato e Cultura, Segmento Quintal Solidário, Segmento Reciclagem Popular, Núcleo de Comunicação e Eventos e o Núcleo Econômico, Contábil e Jurídico. O Segmento Quintal Solidário é composto por um técnico(a) de nível superior e estudantes de graduação e é responsável pelo planejamento e execução das atividades demandadas pela comissão organizadora e expositores, realizando o acompanhando durante as feiras.

Principais resultados

Com relação aos resultados, podemos destacar a importância da constituição de um espaço de comercialização para agricultores(as) familiares e empreendimentos econômicos solidários, gerando trabalho e renda para os atores envolvidos. Segundo Rêgo (2017), com base nos dados do mapeamento nacional da economia solidária que foi realizado em 2012, cerca de 61% dos empreendimentos econômicos solidários afirmaram encontrar dificuldades no que tange à comercialização. Nesse contexto, as feiras se mostram um meio de oportunização da comercialização dos produtos advindos da agricultura familiar e dos empreendimentos econômicos solidários, visto que possibilitam a inserção dos mesmos em mercados locais de forma direta, eliminando os atravessadores e aumentando a rentabilidade.

O Quintal Solidário tem se demonstrado também um espaço propício às práticas do comércio justo e solidário, seguindo um molde comercial diferenciado, pautado nos

valores de justiça social e de solidariedade realizada pelos empreendimentos econômicos solidários.

Outro resultado importante a ser ressaltado é a crescente busca dos agricultores(as) pela certificação na produção de alimentos orgânicos e agroecológicos. Devido ao distanciamento entre produtor e consumidor ocorrido nos últimos anos, aumentou-se a preocupação das pessoas com a segurança e qualidade dos alimentos consumidos, assim, a certificação serve como instrumento capaz dar maior garantia aos consumidores. (JÚNIOR; HAUFFE, 2013)

Dentre os pontos que representam dificuldades para agricultores(as) em circuitos curtos de comercialização, Darolt (2013) apresenta várias questões em diferentes dimensões, seja de ordem técnica, social, econômica ou ambiental. Dentre as dificuldades que enfrentam, o autor cita a necessidade de um maior investimento em logística (transporte refrigerado, equipamentos para vendas em feiras, informatização) e a adequação às normas da vigilância sanitária. Nesse sentido, com a realização do Quintal Solidário surgiram demandas de acompanhamento e foram realizadas visitas aos expositores em parceria com a Vigilância Sanitária e propostos espaços de formação também com a Vigilância Sanitária e Departamento de Nutrição e Saúde (DNS-UFV). Busca-se assim melhorar e adequar aspectos relacionados à produção e comercialização, para segurança do consumidor e também para que os expositores possam vir a conquistar outros mercados.

Podemos destacar um papel importante do Quintal Solidário relacionado ao ensino, o projeto tem se demonstrado como espaço fértil para consolidação e prática dos conhecimentos apreendidos em sala de aula. O Quintal Solidário já recebeu visitas de Escolas Família Agrícola (EFAs), com a finalidade de conhecer as estruturas físicas e, sobretudo, a proposta de organização e comercialização dos produtos da agricultura familiar. Além disso, diferentes disciplinas que perpassam a temática da economia solidária têm sido trabalhadas na feira, tanto do Colégio de Aplicação - CAp - COLUNI, com aulas abertas, quanto de diversos departamentos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em especial, o Departamento de Economia Rural, direcionadas ao curso de graduação em Cooperativismo. Dentre elas, podem-se destacar as disciplinas “Economia Solidária I” “Economia Solidária II”, “Desenvolvimento Local e Políticas Públicas” e “Empreendedorismo Social”. Esses são espaços nos quais se discutem conceitos e teorias fundamentais à reflexão sobre outras economias, estratégias de desenvolvimento e construção de políticas públicas.

Com relação a pesquisas, diversos trabalhos já foram e estão sendo realizados a partir da experiência do Quintal Solidário, seja na elaboração de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses sobre temáticas fundamentais no campo da economia solidária, agricultura familiar, agroecologia e segurança alimentar. A maior demanda vem de alunos dos cursos de Economia Doméstica, Ciências Econômicas, Educação Infantil, Nutrição e Cooperativismo.

Além disso, a feira permite a realização de atividades de demais projetos de extensão, como o Projeto Interação - Responsabilidade e Meio Ambiente e os projetos do curso de Educação Infantil: "Contação de Histórias: promovendo a imaginação e o lúdico", "Meio ambiente e ludicidade: construindo conceitos por meio da experimentação", "Resgatando a cultura lúdica na infância", "MusiC-Art: entre vozes e ecos da cultura musical" e "LudC-Art: resgatando a cultura lúdica e artística na infância". Tal prática, como experiência para formação de alunos(as) de diferentes cursos, possibilita um aprendizado importante para vida profissional dos estudantes envolvidos nesses processos.

Considerações Finais

As feiras são espaços que promovem o acesso aos mercados e a aproximação de produtores e consumidores, potencializando assim não só a organização econômica, como também a segurança alimentar e nutricional, o comércio justo e o consumo consciente.

Ademais, esses espaços dentro das universidades constituem-se como laboratórios sociais que integram ensino, pesquisa e extensão e contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável.

Nesse sentido, a realização do Quintal Solidário - Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar vêm se destacando como movimento de embate às lógicas capitalistas de mercado que fragilizam a produção, comercialização, relações sociais, políticas e ambientais dos trabalhadores/as que seguem o caminho da agroecologia e economia solidária.

Referências bibliográficas:

ASSIS, Renato Linhares de. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. *Economia Aplicada*. 10(1): 75-89, jan-mar 2006.

DAROLT, Moacir Roberto. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, p. 139-170, 2013

DE ALMEIDA RÊGO, Diogo Ferreira. As dificuldades de comercialização da economia solidária: Uma análise a partir do mapeamento nacional da economia solidária de 2012. **Mundo do trabalho contemporâneo**, v. 2, n. 1, p. 4-28.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES ECOLÓGICAS: UM ESPAÇO DE TROCAS E SABERES DA ECONOMIA LOCAL. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007

ITCP. Apresentação. Disponível em: http://www.itcp.ufv.br/?page_id=9. Acessado em 10 de set. 2018.

JÚNIOR, Luiz Carlos Carvalho; HAUFFE, Priscila. Motivações para a certificação na produção de alimentos orgânicos no estado de Santa Catarina. **Revista Cadernos de Economia**, v. 17, n. 32, p. 40-51, 2013.